

A tradição de "Cantar as Florinhas", Cumeada e Sertã

Filomena Sousa, Memória Imaterial

2025



O “Cantar das Florinhas” é uma expressão religiosa e comunitária nas freguesias da Cumeada e da Sertã, no concelho da Sertã (manifestações semelhantes ocorrem noutras regiões do país). Com origem no culto mariano e nas aparições de Fátima, esta tradição mobiliza crianças, catequistas e a comunidade durante o mês de maio, também conhecido como “Mês de Maria”. Caracteriza-se por um rito de oferenda de flores a Nossa Senhora realizado na final das missas dos domingos do mês de maio, acompanhado de cânticos em que as crianças e a assembleia alternam versos numa cadência de devoção.



Na freguesia da Cumeada, o Cantar das Florinhas realiza-se nos domingos de maio. As crianças, conduzidas por catequistas no interior da igreja, aproximam-se do altar com pequenos ramos de flores. Esta espécie de procissão é organizada em paragens: a cada estrofe cantada pelas crianças, a assembleia responde com um estribilho que se repete. A letra tem sido cuidadosamente mantida, com versos que se distinguem claramente da versão da Sertã.

Letra da Cumeada

Crianças:

Eu quero vos dar, ó Maria,
Um ramo, um ramo feito por mim.
Tenho as florinhas plantadas,
Na minha alma, na minha alma é um jardim.
Tenho as florinhas plantadas,
Na minha alma, na minha alma é um jardim.

Coro/assembleia:

Estas mais formosas flores
Que deu hoje, que deu hoje o meu jardim.
Ó Virgem Mãe de amor,
Hoje ofertá-las, hoje ofertá-las eu vim.
Ó Virgem Mãe de amor,
Hoje ofertá-las, hoje ofertá-las eu vim.

Crianças:

Por estas flores, ó Virgem,
Sei que tens, sei que tens predileção

Um perfume tão suave
Que faz pulsar, que faz pulsar meu coração.
Um perfume tão suave
Que faz pulsar, que faz pulsar meu coração.

Coro/assembleia:
Estas mais formosas flores
Que deu hoje, que deu hoje o meu jardim.
Ó Virgem Mãe de amor,
Hoje ofertá-las, hoje ofertá-las eu vim.
Ó Virgem Mãe de amor,
Hoje ofertá-las, hoje ofertá-las eu vim.

Crianças:
Estas flores, ó Virgem,
Eu vo-las, eu vo-las quero ofertar.
Eu bem sei que tu, ó Virgem,
Sob o teu, sob o teu manto as hás de guardar.
Eu bem sei que tu, ó Virgem,
Sob o teu, sob o teu manto as hás de guardar.

Coro/assembleia:
Estas mais formosas flores
Que deu hoje, que deu hoje o meu jardim.
Ó Virgem Mãe de amor,
Hoje ofertá-las, hoje ofertá-las eu vim.
Ó Virgem Mãe de amor,
Hoje ofertá-las, hoje ofertá-las eu vim.

Crianças:
Lembraí-vos que vos pertenço,
Terna Mãe, Senhora nossa.
Ai, guardai-me e defendei-me
Como coisa própria vossa.
Ai, guardai-me e defendei-me
Como coisa própria vossa.

Coro/assembleia:
Sim ó Virgem eu sou Vossa
De quem o não hás de ser.
Fazei senhora que eu seja
sempre e sempre até morrer.

Fazei senhora que eu seja
sempre e sempre até morrer.

Na freguesia da Cumeada, a celebração do “Bom Pastor” é outra da manifestação religiosa de carácter comunitário que possui forte enraizamento local. Tradicionalmente realizada no tempo pascal, esta festividade não tem data fixa,

pois depende do calendário litúrgico da Páscoa. Em 2025, por coincidência, a celebração ocorreu no dia 11 de maio, coincidindo com a celebração do “Cantar das Florinhas”. O “Bom Pastor” consiste numa oferenda coletiva feita pelas famílias da freguesia aos seus pastores — os padres — sob a forma de bens produzidos localmente, como legumes, frutas, broas, azeite ou flores, numa lógica de partilha e gratidão. Os produtos são reunidos no espaço da igreja e oferecidos e expostos junto ao altar durante a missa (após o ofertório), num gesto que recupera práticas antigas de sustento comunitário do clero e simboliza a entrega da comunidade ao seu guia espiritual. O Padre é visto como o “Bom Pastor” que conduz o rebanho.



Na vila da Sertã, o “Cantar das Florinhas” integra-se nas celebrações do mês de maio, com particular relevo no dia 12, em que se realiza a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima. Como na Cumeada, a celebração envolve essencialmente as crianças da catequese que seguram pequenos ramos de flores e o momento do canto desenrola-se de forma estruturada: as crianças iniciam o cântico com uma estrofe, avançam lentamente pelo corredor central da igreja, e a assembleia responde com um estribilho. Este movimento alternado entre canto e caminhada culmina junto ao altar, onde as flores são depositadas (ou lançadas em pétalas) como oferenda a Maria.

A procissão de 12 de maio constitui o momento mais solene e exteriorizado desta prática devocional. Realiza-se após a celebração eucarística e percorre algumas das ruas centrais da vila da Sertã (dando a volta à Praça da República e retornando à Igreja). A composição da procissão obedece a uma organização simbólica que

evidencia elementos do património material e imaterial local. Na dianteira segue a cruz processional, acompanhada por lanternas, seguida das bandeiras da paróquia, dos Mensageiros de Fátima e do grupo de jovens. Logo após, caminham as crianças vestidas como os “três pastorinhos”, uma introdução relativamente recente (últimos 25 anos), mas que reforça a ligação simbólica à mensagem de Fátima. A imagem de Nossa Senhora de Fátima segue na retaguarda, transportada num andor decorado com flores, muitas das quais oferecidas por famílias da paróquia. As velas, outrora acesas na igreja, hoje apenas se iluminam já nas ruas, por questões de segurança e organização. A procissão é acompanhada musicalmente e conta com a presença constante do Corpo Nacional de Escutas, cuja ligação a Maria é destacada no testemunho local (“Maria é considerada a mãe dos escuteiros”).

Ao regressar à igreja, e depois de todos se acomodarem, as meninas das florinhas entoam os cânticos finais, encerrando o momento com a última estrofe e a entrega simbólica das flores. Esta encenação revela uma articulação entre património material — cruces, andores, bandeiras, flores — e património imaterial — canto, gestos devocionais, organização processional — que, no seu conjunto, sustentam uma expressão viva da fé mariana local.

Letra da Sertã

Crianças:

Aceitai estas florinhas,
Ó Virgem pura cecém,
Aceitai-as como oferenda
Do nosso amor, doce Mãe.

Coro/assembleia:

Ó Maria Imaculada,
Lá vem empíreo, nívea flor,
Ateai em nossas almas
As chamais do vosso amor!

Crianças:

Fitai em nós, vossos filhos,
Meigo olhar, olhar de amor.
Destas flores seja a paga:
Um olhar por cada flor.

Coro/assembleia:

Ó Maria Imaculada,
Lá vem empíreo, nívea flor,
Ateai em nossas almas
As chamais do vosso amor!

Crianças:

Na hora da nossa morte,
Vinde-nos, ó Mãe, valer.
Lembraí então as florinhas
Que hoje aqui vimos trazer.

Coro/assembleia:

Ó Maria Imaculada,
Lá vem empíreo, nívea flor,
Ateai em nossas almas
As chamas do vosso amor!



Contexto histórico

O Cantar das Florinhas tem raízes no século XX, particularmente após as aparições de Nossa Senhora em Fátima, em 1917. A devoção mariana popularizou-se por todo o país, e o mês de maio passou a ser consagrado a Maria. Na Cumeada e na Sertã, essa devoção envolve as crianças da catequese que, em dias designados, cantam versos dedicados à Virgem e oferecem flores nos altares paroquiais.

Segundo testemunhos locais, esta prática remonta, no mínimo, a há 70–80 anos. Na Cumeada, era comum realizar-se diariamente, enquanto na Sertã a celebração se associou a momentos mais litúrgicos e solenes, como a procissão do 12 de maio. A tradição tem sido transmitida oralmente, e muitas das letras em uso hoje derivam de composições populares que foram adaptadas ou estabilizadas localmente.

A prática tem também valor pedagógico e espiritual: aproxima as crianças da fé de forma simples e simbólica, valoriza a oferta, o canto coletivo e a comunhão com a assembleia. Os versos falam de flores, perfumes, jardins, amor materno e confiança — numa linguagem cheia de simbolismo.



Estado atual e futuro

O Cantar das Florinhas mantém-se vivo na Cumeada e na Sertã graças ao esforço das comunidades locais, catequistas, párocos e famílias. No entanto, enfrenta os desafios comuns a muitas tradições religiosas: diminuição da prática regular, menor número de crianças, e mudanças culturais que afastam as novas gerações da vivência paroquial.

Na Cumeada, a tradição é hoje mais concentrada nos domingos de maio, mas continua a ser vivida com emoção e sentido comunitário. Na Sertã, mantém-se integrada na liturgia e na procissão do dia 12 de maio, envolvendo jovens e escuteiros, o que reforça a sua visibilidade.

O futuro desta tradição depende da continuidade da transmissão oral, da valorização pelas escolas e catequese, e do registo sistemático das letras, músicas e contextos de execução. É também fundamental reconhecer o seu valor patrimonial e identitário, como uma forma de espiritualidade popular que atravessa gerações e liga fé, infância, natureza e comunidade.

Participantes

Padre Daniel Almeida
Carina Alves
Guilhermina Lopes
Isabel Marçal
Leónia Barreto
Teresa Rodrigues
Meninas e meninos do Cantar das Florinhas da Cumeada
Meninas e meninos do Cantar das Florinhas da Sertã
Paróquia da Cumeada
Paróquia da Sertã
Participantes e organizadores da Procissão

Ficha técnica Recursos multimédia e online

[Documentário](#)
[Inventário MEMORIAMEDIA](#)

Produção

Câmara Municipal da Sertã
Carlos Miranda, Presidente da Câmara Municipal
Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes
Ana Sofia Marçal
Memória Imaterial

Assistência à produção

Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes
Maria Amaro

Imagem, som e montagem

Memória Imaterial CRL

Fotografia

Memória Imaterial CRL
Rita Garcia
AdobeStock

Entrevista e Realização

Filomena Sousa
José Barbieri